



## Notícias do Exército

### Azul de Nossa Senhora

#### DEVOÇÃO DOS PRIMEIROS SÁBADOS

Procurando atender aos desejos de Nossa Senhora manifestados à vidente Lúcia, tem a Sede Internacional do Exército Azul procurado promover a devoção dos CINCO PRIMEIROS SÁBADOS com vários actos, entre os quais a Santa Missa na Capelinha das Aparições, hora santa de reparação e conferências por distintos mariólogos.

#### CAPELA BIZANTINA

Vindo a Portugal para conferenciar com Mrs. Rosa S. Zalles, a quem se deve a construção da capela bizantina da Sede Internacional, esteve na Fátima o pintor russo Georges Morozoff, autor dos 36 ícones do Inonóstase, que se encontra já completo, e que foram oferecidos por outros tantos generosos benfeitores.

Mrs. Zalles, que tem visitado várias vezes a Rússia e aí admirado e estudado a decoração das suas igrejas, propõe-se agora completar a parte artística desta no mesmo estilo tradicional. Possivelmente, a obra começará em breve para o que, evidentemente, se suspenderão as cerimónias na mesma.

#### ESTUDOS SOBRE A FÁTIMA

Está em princípio, marcado para o mês de Julho — 2 semanas, abrangendo os dias 12 e 13 — um curso de estudos sobre a mensagem da Fátima, denominado «Seminário Internacional, 1969». Convém que as pessoas interessadas na sua participação comuniquem, desde já, a maneira de como pretendem fazê-lo.

#### ESTÁTUAS PEREGRINAS PARA A ÁFRICA

A ideia surgiu, talvez, do pedido de Mrs. Lilian Raubach, de Joanesburgo, após a «Peregrinação à volta do Mundo com o Bispo da Fátima». Mrs. Raubach pedia uma estátua para a África do Sul e queixava-se da dificuldade de difundir a mensagem da Fátima e de que nenhum delegado do Exército Azul tivesse ainda passado por ali.

Em Agosto último, Mrs. Raubach caiu gravemente doente e foi-lhe extraído um grande tumor. Além disso, o apêndice rebentara e a peritonite alastrava. Contra toda a expectativa dos médicos, a doente melhorou e a cura completou-se rapidamente e Mrs. Raubach, que a atribui a um milagre de Nossa Senhora por meio do escapulário que usa devotamente, voltou a insistir no pedido duma estátua para peregrinar no seu país.

Já estão encomendadas 25 estátuas de Nossa Senhora da Fátima.

## Táxis aéreos para a Fátima?

Estão já definitivamente assentes as carreiras de táxis aéreos Lisboa-Visu; Porto-Visu; Lisboa-Beja e Faro-Beja. E Fátima? Quando terá Fátima os táxis aéreos?

Centro geográfico do país, com extraordinário movimento de nacionais e estrangeiros, Fátima não pode ser arredada do número das terras portuguesas a serem servidas por estes modernos meios de comunicação. Não é a Fátima que necessita, propriamente, dos táxis, mas os milhares e milhares de peregrinos que, no decurso do ano, se deslocam ao maior santuário mariano do mundo.

E a propósito. Constou-nos que se pretende construir no morro da freguesia da Gondomaria o campo de aterragem dos táxis para a Fátima.

Já alguém viu loucura mais rematada, disparate do maior quilate? Na Gondomaria?! Quem terá interesse em ir parar à Gondomaria, se o destino é a Fátima? Não pode ser. Com os táxis aéreos pretende-se criar outra situação como a criada com a Estação do Caminho de Ferro que fica em cascos de rolha, o que levanta protestos, descontentamentos, despesas e arrelias de toda a ordem?

Os peregrinos que vierem à Fátima e utilizarem os táxis aéreos terão algum interesse ou conveniência em aterrarem na Gondomaria? E que vantagens daí advirão para a própria economia?

Já se pensou que só os acessos à Gondomaria custarão muito mais que a expropriação do terreno necessário à instalação dum bom aeródromo na Fátima?

Porque se há-de adoptar uma política, autenticamente vesga, só com o intuito de prejudicar a Fátima, os turistas e a economia?

Quando é que o bom senso começará a orientar a acção de certa gente que parece existir só para entortar, torcer, contrariar os interesses do público?

Senhor Presidente da Junta da Freguesia da Fátima, não tem essa Junta um terreno que possa oferecer para construção do aeródromo? Nem haverá possibilidade de se conseguir na Fátima um terreno que satisfaça às condições de navegabilidade aérea?

Se podemos evitar o mal que se pretende fazer à Fátima, porque havemos de deixar por mãos alheias os interesses locais?

Senhor Presidente, aqui deixamos este apelo na certeza de que, amigo da sua terra como sempre tem sido, não deixará de fazer todos os esforços para que se não consuma a ofensa que se pretende fazer à freguesia.

Está em jogo a dignidade, a honra da Junta a que preside, bem como o prestígio da grande e importante freguesia da Fátima.

(De «O Mensageiro» — Leiria)

## Vida do Santuário

#### REUNIÃO DOS SECRETÁRIOS DIOCESANOS DE PASTORAL

Estiveram reunidos durante dois dias os Secretários Diocesanos de Pastoral de todo o País em número de cerca de 22. A reunião foi presidida pelo Senhor Dom Agostinho de Moura, presidente da Comissão Episcopal de Pastoral, e orientada pelo secretário nacional Dom Manuel Franco Falcão, Bispo de Telepte. Na reunião tomaram parte dois representantes do Vicariato Castrense.

#### PRELADO ITALIANO

Celebrou missa na Capela das aparições Mons. Angelo Felici, arcebispo titular de Cesariana, que vinha da

Itália para visitar pela primeira vez o Santuário da Cova da Iria.

#### RETIROS E CURSOS

Organizados pelas Direcções Diocesanas da Acção Católica, efectuaram-se diversos cursos de formação e retiros em que tomaram parte mais de cem pessoas de ambos os sexos e de diversas localidades. Realizou-se um retiro para noivos, um curso para elementos da JAC e JACF e um retiro para homens do meio rural da freguesia do Reguengo do Fetal.

Os retiros e cursos foram orientados por diversos sacerdotes e elementos responsáveis dos Organismos da Acção Católica. Aos noivos fez diversas conferências um médico da Marinha Grande.

#### RETIROS DE 50 CASAIS DE EMIGRANTES

Durante 3 dias estiveram no Santuário 50 casais de emigrantes da diocese de Leiria. Foi conferente do retiro o Rev. P.º Tiago Delgado, Pároco da Benedita, coadjuvado pelo Rev. P.º João Simões Pipa, secretário diocesano da Obra dos Emigrantes, e por outros sacerdotes da diocese de Leiria.

## Gratidão e Penitência

#### A PÉ PARA A FÁTIMA

Passou por Bilbau, em 10 de Junho, o Pastor alemão Alfred Winkler, de 38 anos, que no dia 10 de Outubro último partiu de Munique (República Federal Alemã), a pé, a caminho do Santuário da Fátima.

Winkler vem cumprir uma promessa feita em 1959, quando seus pais perderam a vida, ao explodir uma mina colocada entre as duas zonas alemãs.

O peregrino, que caminha uma média de 40 a 50 quilómetros, disse aos jornalistas em Bilbau que calcula chegar à Fátima no dia 10 de Março de 1969.

## A Paróquia da Freiria consagrou-se civil e religiosamente ao Coração Imaculado de Maria

Depois duma preparação de quase dois anos que incluiu dois cursos «Mensagem de Fátima» (A e B) seguidos de pregação em todos os templos e da visita domiciliária da Imagem Peregrina, a paróquia da Freiria (Torres Vedras) viveu, em 29 de Dezembro p. p., uma das datas mais gloriosas de toda a sua história: a consagração civil e religiosa ao Coração Imaculado de Maria.

A primeira foi efectuada pelo Pároco e a segunda pelo presidente da Junta que, a seguir, mandou exarar uma acta referente ao acontecimento, no livro oficial daquela autarquia.

Presidiu ao acto o Senhor Arcebispo de Mitilene que celebrou a Santa Missa,

proferiu uma vibrante alocução ao povo, ministrando, a seguir, o sacramento do Crisma a algumas centenas de crianças e adultos.

Tudo isto se ficou a dever ao entusiasmo, à persistência e à devoção enternecedora pela Santíssima Virgem do Rev.º Pároco, P.º António de Jesus Escudeiro.

A comemorar o evento, levantou-se em frente da igreja uma bela estátua de mármore, ladeada duma estela com os pontos principais da mensagem sobre a devoção ao Coração Imaculado.

Publicamos, a seguir, o texto da consagração lido em voz alta à altura do Ofertório da Missa.

*Santíssima Virgem,  
Rainha dos Céus e da Terra,  
Mãe de Deus e Mãe espiritual dos homens,  
— reconhecendo os Vossos direitos sobre todo o universo e dum modo especial sobre o género humano que ajudastes a redimir na Paixão de Vosso Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo,*

*— recordando a maternal mensagem que trouxestes à Cova da Iria, nós, o representante legítimo do poder espiritual desta Paróquia e o representante do poder civil da mesma,*

*a Vos, ao Vosso Coração Imaculado, neste dia festivo, solenemente, entregamos, confiamos, consagramos, totalmente e para sempre, quanto em nós cabe, toda esta freguesia:*

*— os nossos templos e os seus haveres, as instituições religiosas e civis, as famílias e os indivíduos, as casas e os campos,*

*com todos os seus problemas e dificuldades, os seus anseios e esperanças, o seu presente e o seu futuro.*

*Aceitai, Mãe Querida, este acto de entrega nas Vossas Mãos, para que de tudo e de todos sejais sempre, de maneira muito especial, a nossa Mãe e Rainha.*

*Reinaí sobre esta Paróquia e disponde de nossas vidas e haveres como Vos aprover para que o Vosso Filho reine e viva em nossas almas, como reinou e viveu na Vossa.*

*Que nesta Freguesia Ele seja respeitado, amado e glorificado, segundo os desejos do Vosso Coração.*

*V. — Coração Imaculado de Maria,  
TODOS — Reinaí sempre sobre nós! (3 vezes).*

## Fátima no Mundo

#### FESTA DE NOSSA SENHORA DA FÁTIMA EM DÍLI

Com a enorme afluência de fiéis que é já tradicional, celebrou-se em Díli, a nível inter-paroquial, a festa de Nossa Senhora da Fátima, no domingo, 13 de Outubro.

Foi precedida de tríduo preparatório nas Igrejas de Motael, Balide e Becora.

Pelas 16.30 h de 13 de Outubro, saiu a procissão, presidida por Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. Bispo, da pró-catedral de Santo António de Motael, em direcção ao templo de Balide.

A imagem da Virgem era conduzida num carro-andor, vistosamente engalanado. Ao longo do vasto percurso, recitou-se o Rosário, entremeados de cânticos marianos.

Na recente e grande esplanada contígua à Igreja de Balide, seguiu-se Missa solenizada, tendo sido celebrante o nosso venerando Prelado.

O Rev. P.º André Pinheiro proferiu uma calorosa homília de circunstância.

Numerosíssima a Comunhão, que três sacerdotes distribuíram por largo tempo.

(«SEARA» — Boletim Eclesiástico da Diocese de Díli, 2-11-1968).

# Viver na Família

O homem nasce na família. Assim Deus o quis. O Senhor Jesus instituiu um sacramento para a formação das famílias cristãs. Marido e esposa completam-se mutuamente, como seres humanos, sob o aspecto psicológico. Por isso e por existir na família o amor natural, pela graça de estado e ainda por outros designios da Providência, é sobre a família que recai a maior responsabilidade quanto à educação dos filhos, e ninguém pode substituir os pais nessa missão.

Essas e outras razões levaram à conclusão de que «a família é a célula da sociedade» — que nós ouvimos e repetimos amiúde, mas de que, julgo, não estamos plenamente convencidos, nem sequer em teoria quanto mais na prática da nossa vida!

De facto, nos seres animados, cada célula contribui toda para toda a vida do corpo, e cada parte daquela, para toda a vida da célula. Por maior que seja, pois, a personalidade moral dum indivíduo, não o poderemos considerar nunca isoladamente mas sempre como parte duma família.

Orgulhosos de algo construir, nós artificializamos excessivamente a vida. Criamos maneiras e costumes e modos de ser que se afastam absolutamente do que a Sabedoria Divina traçara, e da simplicidade, em que seríamos muito mais felizes. E já nem damos pela nossa deslocação.

Temos, pois, de voltar à família, viver na nossa família, considerar sempre a família. A família da criança que nasce e cresce, a família do jovem no vigor dos anos e na altura do maior rendimento de todas as suas faculdades e a família do homem que deixa a vida terrena a caminho da Eternidade. Família, elos de amor; família, vínculos de confiança total; família, lugar de repouso e de paz; família, lugar de reflexão serena, nestes tempos de tremenda confusão; família, lar dos irmãos de sangue — sobre os quais, primeiro, se deve exercer o nosso amor —; família, lar onde demos a nossa solicitude ilimitada aos filhos pequeninos, à esposa ou ao marido, aos irmãos e aos pais, e que permanecerá, também por isso, lugar sagrado, de lembranças que jamais se apagarão...

Se nos queixamos da crise da juventude, rigorosamente havíamos de queixar-nos antes da crise da família, pois aquela é uma crise parcial da crise total da família. Para corrigirmos esse mal, não podemos segregar a juventude do resto da família, mas procurar as causas e os remédios para actuarmos dentro da própria família. De resto, no fundo, a juventude em crise, aquela que ainda é sensata, não quer senão o amor que a família lhe negou e a que ela tem direito.

Ao criar a bela Obra da Rua, o saudoso Padre Américo não pensou senão num «triste remédio» — mais ou menos nesses termos a classificou ele — para as crianças e os jovens sem família. Remédio triste, porque, muito melhor que a Obra, podiam

e deviam intervir nessas vidas as próprias famílias, se existissem.

Ora, hoje, há muitos «tristes remédios»...

Estou a lembrar-me, por exemplo, da opinião que alguns candidatos ao sacerdócio de certa diocese, outro dia, emitiram, aquando da Semana do Seminário: Haveriam de fazer a sua preparação própria — se tal fosse possível — sem deixarem a própria família.

Outras casas de educação e formação sacerdotal e religiosa, masculinas e femininas, serão, igualmente, um «triste remédio», para quem deseja consagrar-se a Deus, de maneira particular, por não o poderem, talvez, fazer, facilmente, sem deixarem a própria família.

Que, ao menos, quando se haja de tomar esses «tristes remédios» — e, ainda, a exemplo do Pai Américo —

## Agradecem graças alcançadas Ao Francisco

*Cremilda Moreira da Costa, Baltar, o desaparecimento de ureia no sangue.*

*Maria José Trigueiros, Castelo Branco. Estando gravemente doente com uma úlcera muito perigosa no estômago, teve de abandonar o emprego com grande sacrifício e desgosto. Estava a fazer um tratamento muito rigoroso durante o qual só conseguia dormir por acção de medicamentos e não tinha quaisquer esperanças de melhoras; recorreu então com fervor ao Francisco e as melhoras foram rápidas e evidentes. Já conseguiu ir de novo para o emprego e agradece muito reconhecida esta grande graça.*

*José da Silva Reis, S. Martinho da G., a cura duma meningite contagiosa.*

*Maria Manuel Vitorino, Alcanede, as melhoras dos seus dois netos.*

*Maria Josefina, Loulé, o ter ficado bem nos exames.*

*Sussana e Rosa Nnadi, Owerri, Nigéria, a graça de seus filhos terem encontrado um emprego.*

*Adelaide da Silva Ramos, Sandim, a graça de seu filho ter encontrado um emprego que já há muito procurava.*

*Paquinta Rodriguez Palacios, Roma, o ter corrido bem a sua viagem de trabalho de Espanha à Itália.*

*Nilza Pereira da Costa, andando em viagem com o seu marido este foi acometido duma forte cólica na vesícula. Quando era atacado desta cólica, só melhorava tomando duas injeções. Era de noite e, além de não terem o remédio, também não tinham qualquer possibilidade de o obter. Recorreram então com fervor ao Francisco, e, em breve, melhorou, podendo assim continuar a viagem.*

*Cecilia de Sousa, S. Vicente, o aparecimento rápido de água num poço que já tinha 11 metros de profundidade e ainda não tinha vestígios de água.*

*António Fernandes de Castro, Valbom, a cura de grave doença que já durava há 4 anos.*

*Religiosas do Carmelo de Beja, várias graças.*

*Maria Isabel Gonçalves, Vila-Flor, a cura de seu sobrinho que apareceu com*

*se procure fazê-lo aproximando-nos o mais possível do modelo da vida de família.*

*Isto nos há-de pôr de sobreaviso, aos pais e aos educadores, em geral e no sentido mais amplo, porque, de facto, sendo a família a célula da sociedade, de toda a sociedade, civil e religiosa, temos de caminhar para uma completa reforma de estruturas, e ver a família — a família que nós próprios constituímos ou aquela que constituíram os nossos pais — com olhos que alcancem muito mais além; e trabalhar para melhorar a nossa própria família e as famílias dos outros.*

*Se o nosso mundo está em agonia, não é senão porque estão mortas uma grande parte das «células» desse corpo. Nós não vivemos na nossa família, e é esse o maior pecado da falta de amor. Temos de seguir o caminho que nos traçou o Senhor da Vida. Andamos desviados dele.*

REBELO DOS SANTOS

uma grave doença na cabeça deixando-o em perigo de vida.

*Marie Voelker, Nova Orleães, U. S. A., a continuação do bom emprego que tinha.*

*Onorina da Conceição Mendonça. Serafina Machado do Carmo, Norte Pequeno.*

*Maria da Encarnação Alves. Laura da Silva Cerqueira. Eugénia Botas Pateiro, Évora. Maria José Guilherme, Ladeira Branca. Albano Dantas. Catherine Kiely, Tipperary, Irlanda. Maria Rocha de Sousa, Monção. Cândido Luís Reis. Umbelina Teixeira. Mário Torres, Mondim de Basto. Maria das Neves, Estarreja.*

## À Jacinta

*António Firmino da Silva Sousa, o bom resultado dos seus exames.*

*Maria Helena Carrasqueiro Brito, o bom êxito duma operação a uma hérnia que seu tio teve de fazer e que se tornava muito difícil.*

*Maria Cândida Rocha, Terceira, Açores, as melhoras de seu sogro.*

*Alcinda de Paiva, Castro Daire, a graça de seu marido ter conseguido o emprego que desejava, e ainda outra graça.*

*Hyacinth Ubuka, Nigéria, o bom resultado dos seus exames e ainda a graça do feliz nascimento do sobrinho quando a mãe estava gravemente doente.*

*Teresa de Jesus Machado, S. Miguel, Açores, a graça de sua filha ter passado no exame do 2.º ano.*

*Ilda S. Andrade, New Bedford, U. S. A., várias graças.*

*Francisca Gonçalves, as melhoras de seu sobrinho.*

*Silvina Reis, Furtado, o ter encontrado um objecto de grande valor, que tinha perdido.*

*Adélia Asseiro Venâncio, Izeda, tendo uma prima professora e simultaneamente estudante, que muitas vezes tinha de deixar de dar aulas e não podia estudar por causa de fortes dores de cabeça, recorreu à Jacinta e hoje está bem colocada e conseguiu fazer a tese com 15 valores.*

*Carminda Varela, Lagos, a graça de sua*

## Graças de Nossa Senhora

*Lúcia de Oliveira Quintas, Lisboa, desde criança que ouvia pouco. Piorando cada vez mais, consultou vários médicos que disseram que o mal não tinha cura. No meio do seu grande desgosto, pediu a Nossa Senhora a graça de ouvir bem e prometeu mandar publicar a graça e dar mil escudos para o Santuário. Passado algum tempo, apareceu um médico que a quis operar. A operação foi simples e ficou a ouvir bem.*

*Armando José do Espírito Santo, Malange, Angola, bons resultados nos exames de suas filhas, respectivamente, no 7.º e 3.º ano do liceu.*

*Nelly Marieta Bento, Maio, Cabo Verde, professora subsidiada, esteve dois meses sem trabalho e sem esperança de o obter, mas, recorrendo a Nossa Senhora da Fátima, logo alcançou um lugar.*

*Alberto Rodrigues, Coimbra, de 83 anos, sofria de cataratas em ambos os olhos e estava quase a perder a vista; pediu a Nossa Senhora que, se o mal não avançasse de maneira a poder fazer a vida normal, daria uma esmola e mandaria publicar a graça, o que, de facto, aconteceu.*

*Alfredo Alves, Assureiras, concelho de Chaves, sofria duma infecção melindrosa, há cerca de 4 anos. Vários médicos consultados foram unânimes em declarar ter que recorrer a uma operação cirúrgica, difícil e urgente. Cheio de confiança em Nossa Senhora da Fátima, que já lhe valera noutras aflições, prometeu uma missa cantada em sua honra na capela da sua aldeia e a publicação da graça na «Voz da Fátima», de que é assinante. Felizmente, encontra-se completamente bem, pois a infecção desapareceu sem que tivesse recorrido à operação ou a quaisquer outros remédios.*

*Ana Pinheiro Soares, Cacia, Aveiro. Há cinco anos que seu marido sofria de cálculos renais e tinha de ser operado para extracção da pedra do rim direito, operação que os médicos não aconselhavam. Pediu a Nossa Senhora que não fosse necessário extrair o rim e ficasse em condições de trabalhar. Reconhecida, agradece esta graça.*

*Maria da Conceição de Oliveira Lima, Vila do Conde, a cura duma úlcera no estômago sem precisar de operação, que chegou a estar marcada.*

*Clementina Maria de Resende, Nogueira do Cravo. Sua filha Maria da Conceição achou-se mal e teve de recolher ao Hospital de Ovar, onde os médicos declararam que tinha de ser operada à vesícula. Começou o tratamento em ordem à operação, que seria no dia seguinte. Ela, então, foi à capela do Hospital pedir a Nossa Senhora a cura de sua filha sem ser operada. Nesse mesmo dia, por ordem do médico operador, a doente foi novamente examinada e estava curada. Regressou a casa sem mais medicamentos e continua a trabalhar na lavoura sem dificuldade.*

*Maria Fernanda Esteves Fael Romano, Covilhã, a graça do feliz nascimento de seu filho.*

cunhada ter sido bem sucedida numa operação ao pulmão.

*Idalina Martins Fernandes, Cima das Cimeiras, o bom resultado dos exames.*

*M.ª Helena Cruz Sousa Lima Marques Silva, Póvoa do Varzim, um parto feliz.*

*Maria Eugénia Simões Moreira, Prilhão, Lousã, as melhoras de sua filha.*

*Maria Regina Dantas Gomes, Aveiro. Lídia Dias de Sousa. Ana Pimenta Moreira, Silves. Eugénia Botas Pateiro, Évora. Elvira Fernanda Rosa de Oliveira, Leixões. Maria de Sousa Vieira, Santa Cruz.*

# Pio XI e o Terço

**Q**UEM diria que Pio XI, o Papa da Acção Católica, o Papa da Fé intrépida, o corajoso Pontífice, que condenou o comunismo, o nazismo e a «Action Française», seria uma alma de piedade profunda e simples e de amor arreigado ao Rosário? Mas assim foi, na verdade.

O Primaz das Gálias, Cardeal Gerlier, falecido há poucos anos, contou o seguinte:

«Um dos padres possuía uma relíquia verdadeiramente insigne: o terço por onde rezara nos últimos anos o Santo Cura d'Ars. Com grande generosidade pediu-me para eu o oferecer ao Papa Pio XI, ante-endo a consolação que ia causar ao Santo Padre.

Ao abrir a caixinha em que estava o terço, o rosto do Papa iluminou-se.

— Não era possível dar-me maior prazer — disse comovidamente o Sumo Pontífice.

Depois de contemplar por uns instantes a humilde relíquia, tirou do seu bolso um terço, também muito simples, e entregando-mo disse:

— Por favor, dê o terço do Papa ao sacerdote que tanta alegria lhe causou e diga-lhe que, daqui para diante, o Santo Padre rezará cada dia pelo terço do vosso grande santo».

Na audiência a outro Prelado francês, recomendou o virtuoso Pontífice:

— «Diga aos seus sacerdotes que rezem muito. Diga-lhes que o Papa reza todos os dias o terço, pois enquanto o Papa não rezou o terço, ainda não acabou o dia para ele».

Em seguida, contou-lhe que na véspera tinha estado ocupado com tantos trabalhos que só às 11 horas da noite pôde recolher-se ao seu quarto. Sentia-se cansadíssimo, mas não tinha ainda rezado o terço. Disse então para consigo: «Se o Papa não reza o terço, não reza o que deve». Imediatamente pegou nas contas e rezou o terço, como de costume. Acrescentou:

«— Eu desejaria que todos os sacerdotes e fiéis fizessem o mesmo. Que nunca nenhum se deitasse sem ter rezado o terço.»

E concluiu, contando mais este facto:

«Recebi hoje dois jovens noivos. Ao marido ofereci-lhe um pequeno livro e à mulher um terço, dizendo-lhe: Reze todos os dias o terço com atenção, pois o Papa também o reza cada dia.»

Qual a origem do Rosário e qual a razão da sua eficácia? Responde Pio XI na carta de 6 de Março de 1934 ao Superior Geral da Ordem Dominicana:

— «Entre as armas de que se serviu São Domingos para a conversão dos hereges, a mais poderosa, como bem sabem os fiéis, foi o Rosário mariano, cuja prática, ensinada pela própria Virgem Santíssima, se propagou largamente por todos os países do mundo católico. Donde vem a

esta tão doce maneira de rezar tanta força e eficácia? Certamente dos mistérios do Divino Redentor, que se contemplam e meditam piedosamente...

Por isso recomendamos vivamente esta forma efficacíssima de oração, em que se medita com constância a frutuosa redenção do Senhor e que nos concilia em alto grau o favor da Celestial Rainha. Desejamos com todo o ardor que se conserve religiosamente ou se restabeleça o costume sagrado dos nossos pais, para os quais era coisa sagrada rezar o terço todos os dias em família, em alternado louvor».

A 29 de Setembro de 1937, já no ocaso da sua vida, dedicou ao Rosário a Encíclica *Ingravescentibus Malis*, da qual extraímos a seguinte passagem:

«Entre as várias preces ou formas de oração dirigidas a Maria Santíssima nenhum dos cristãos ignora que o Rosário ocupa lugar de especial relevo. Esta forma de oração a que muitos chamam «Saltério da Virgem» ou «Breviário do Evangelho e da vida cristã» descreve-a vigorosamente o nosso predecessor Leão XIII: É uma oração admirável, à maneira de grinalda entretecida da saudação angélica e do Pai-Nosso e penetrada de meditação, como súplica efficacíssima para alcançar a vida imortal. Fácil para todas as almas simples e doutas. Quão longe andam do caminho da verdade os que a consideram fórmula repetida em cantilena monótona, boa apenas para crianças e mulheres! Esta forma de oração tem o perfume da simplicidade evangélica, requerendo humildade de espírito. Esta mística coroa não anda apenas por mãos rudes e pobres; é glória de cidadãos de todas as classes sociais.

Como no tempo das Cruzadas se elevou em toda a Europa, de todos os povos, uma só voz, assim agora em todo o mundo, nas cidades, vilas e aldeias, unidos todos num só coração, se implore ardentemente da Mãe de Deus que desbarate as hostes inimigas da civilização cristã e humana, para que a luz da verdadeira paz rebrilhe aos povos como fruto desta arma admirável dos cristãos, o Rosário da Virgem.

Além disso, o Rosário não serve só para debelar os inimigos de Deus e da religião, serve também de estímulo na prática das virtudes evangélicas, cultivando-as e tornando-as atraentes aos olhos de todos.

De modo especial, dêem nisto exemplo os pais aos filhos: no fim do dia, de regresso do trabalho, rezem com eles o terço, unidos todos docemente diante da imagem da Virgem, pela voz, pela fé e pelo amor. Nem sequer um dia, deixem de rezar o terço, embora sobrecarregados de trabalhos e preocupações.»

Que os exemplos e exortações do grande Papa da Acção Católica nos levem a amar cada vez mais o terço e a rezá-lo fervorosamente todos os dias.

P. Fernando Leite

Senhor, Deus de paz,  
Vós que criastes os homens,  
objecto de Vossa benevolência,  
para serem os familiares da Vossa glória,  
nós Vos bendizemos e Vos agradecemos:  
pois nos enviastes Jesus,  
Vosso Filho querido,  
Vós o fizestes,  
no mistério da Sua Páscoa,  
o Autor de toda a salvação,  
a fonte de toda a paz,  
o laço de toda a fraternidade.

Nós vos damos graças  
pelos desejos, pelos esforços,  
pelas realizações  
que o Vosso Espírito de paz  
suscitou no nosso tempo,  
para substituir o ódio pelo amor,

## Oração pela Paz

a desconfiança pela compreensão,  
a indiferença pela solidariedade.  
Abri ainda mais os nossos espíritos  
e os nossos corações  
às exigências concretas do amor  
para com todos os nossos irmãos,  
para que sejamos sempre mais  
obreiros da paz.

Lembrai-Vos, Pai de misericórdia,  
de todos os que penam,  
sofrem e morrem  
na luta por gerar um mundo mais fraternal.  
Que para os homens de todas as raças  
e de todas as línguas  
venha o Vosso reino de justiça,  
de paz e de amor.  
E que a terra se encha da Vossa glória.  
Amen.

(«Novidades», 31/12/68)

## Centenas de Emigrantes na Peregrinação Mensal de Janeiro

Com a presença dos Senhores Bispos de Leiria e de Coimbra e Auxiliar de Leiria, efectuaram-se as cerimónias da peregrinação mensal em honra de Nossa Senhora da Fátima que constaram de procissão, missa, bênção dos doentes e procissão do adeus.

Entre os milhares de peregrinos que encheram a Basílica notavam-se centenas de emigrantes, não só das redondezas da Fátima como de muitas outras terras.

Às 10 horas, realizou-se a procissão com a imagem de Nossa Senhora da capelinha para a Basílica. Antes, foi rezado o terço em comum, entremado com cânticos.

Celebrou a missa oficial o Rev. P.º João Domingos, prior do convento dominicano da Fátima, que pregou ao evangelho sobre a devoção à Virgem Santíssima.

Em lugar especial junto do altar, assistiram os Senhores Bispo de Leiria e Bispo de Coimbra e Bispo Auxiliar de Leiria.

As cerimónias foram dirigidas por Mons. António Antunes Bor-

ges, reitor do Santuário, P.º Henriques, Pároco da Fátima, P.º Manuel Pereira, que dirigiu os cânticos, e P.º Craveiro, director da Pia União dos Servitas.

Comungaram muitas centenas de fiéis. Os cânticos foram executados pelo grupo das empregadas das Casas dos Retiros da Fátima com acompanhamento do órgão pelo organista da Basílica, Dr. António de Oliveira Gregório.

No fim da missa, o Senhor Bispo de Coimbra, D. Francisco Rendeiro, recitou a consagração ao Imaculado Coração de Maria e deu a bênção aos enfermos.

Antes da procissão do adeus, o Senhor Dom Domingos de Pinho Brandão pediu orações e rezou com o povo pelas intenções do Santo Padre, pela paz e por todos os emigrantes e seus familiares.

As cerimónias terminaram com a procissão do adeus. A cruz e as lanternas bem como o andor com a veneranda imagem foram conduzidas pelos servitas de Nossa Senhora da Fátima.